



Junho

2022



Nova Atena  
Sabere e Bem-Estar



Vamos Trazer a  
*Palavra Escrita*  
aos Nossos Dias!

---



Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

Junho

2022

ÍNDICE



Nova Atena  
Saber e Bem-Estar



AUTOR	TÍTULO	PÁGINA
Carlos Baptista	Memórias guardadas	2
Carlos Baptista	O livro que não sou	3
Faustino Vital	Arrebenta a festa	4
Faustino Vital	Os sopradores	5
Francisco Lourenço	Serigrafando na tela	6
Graça Cêncio	A Mata do Buçaco	7
Helena Franco	Amigos para sempre	8
Helena Franco	Sistelo o "Pequeno Tibete"	9
Isabel Pernes	Passo a ferro	10
Isabel Pernes	Uma flor nasceu na rua	11
Isabel Pernes	Mulher Prisioneira	12
Isabel Rainha	Queixa dos meninos de uma pintura, em tempo de pandemia	13
Jerónimo Pamplona	Diálogo entre dois livros	14
Jerónimo Pamplona	Mulher	15
Jerónimo Pamplona	O afeto tem medida?	12
Jorge Proença	Cumprem-se dias	17
Jorge Proença	O curso dos dias	18
Jorge Proença	Rio, ribeiro, nadar	19
Luísa Machado Rodrigues	Laranjas	20
Maria da Conceição Areias	Mães na guerra	21
Maria de Lourdes Santos	Homenagem aos refugiados I	22
Maria de Lourdes Santos	Homenagem aos refugiados II	23
Maria de Lourdes Santos	Todos os dias nascem novos dias	24
Maria Silveira	O hospedeiro	25
Mitú Branco	Beijos salgados	26
Mitú Branco	Lavar as mãos	27
Mitú Branco	Sonho	28
Pilar da Encarnação	As praias do sul da costa vicentina	29
Teresa Castro Nunes	Separação	30
Vítor Carvalho	Desafiar o tempo	31
Vítor Carvalho	Remoinho de perfumes	32



Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Carlos Baptista

gênero

POESIA  PROSA

título

Memórias Guardadas



Nova Atena  
Saber e Bem-Escrever



## MEMÓRIAS GUARDADAS

Num canto da memória vou depositando as recordações dos que partiram e deixaram saudades (dos meus pais, dos meus avós, dos meus sogros, do João e do Mário, etc.), bem embrulhadas num manto de saudade, para melhor resistirem ao desgaste do tempo e bem iluminadas por um lampião para não escapulirem para a escuridão do esquecimento. Noutro canto guardo as recordações das viagens, das festas e das aventuras que vivi e que não quero esquecer porque me deram prazer, porque fazem parte de mim. Ainda noutro canto estão, bem guardadas, as recordações da família e dos amigos recobertas com um manto tecido de ternura, de amor e de amizade. E assim posso preservá-las bem vivas por muito tempo. No outro canto, o menos iluminado, guardo, em total confusão e desarrumo, todos os conhecimentos e vivências acumulados ao longo da minha vida. É na memória que está escrita a estória da minha vida. Momentos mais lembrados e momentos mais esquecidos, é na memória que estão guardados, como brilhantes num guarda-joias.



Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Carlos Baptista

gênero

POESIA  PROSA

título

O livro que não sou

## O LIVRO QUE NÃO SOU

Envolto em camadas,  
De novos eus que inventei,  
Já não sei quem sou.  
Misturei-me na sociedade  
Em constante adaptação,  
E perdi minha identidade.  
Já não sou quem fui.  
Passo pela vida fingindo,  
Que sou forte, pleno de alegria,  
Da realidade sempre fugindo,  
Nunca fui quem eu queria.

Não quero ser um livro,  
Que passa de mão em mão,  
Não quero mostrar os demónios,  
Que habitam minha escuridão.  
Quero ser um livro fechado,  
Recoberto de poeira,  
Condenado ao abandono  
Esquecido numa prateleira.



Faustino Vital

 POESIA  PROSA

Arrebenta a Festa

Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

Nova Atena  
Saber e Bem-Estar**ARREBENTA A FESTA**

MENINA ESTÁS À JANELA

sozinha e triste quando

O PASSARINHO CANTOU

não era uma música qualquer, era o

ALENTEJO DA MINH'ALMA

e ela logo pensou

AI QUEM ME DERA, AI QUEM ME DERA

que aquele homem fosse meu

VALENTIM, VALENTIM, QUERO O VALENTIM

em qualquer lugar ou então na

CABANA, JUNTO À PRAIA

mas, mais tarde tenho de ir à

DESFOLHADA

que não é só para a semana, é sim

AMANHÃ DE MANHÃ

porque eu sou uma das

SETE MULHERES DO MINHO

mas, tenho mesmo que ir

DEVAGAR, DEVAGARINHO

porque sempre acontece que

UNS VÃO BEM, OUTROS MAL

e quando salta e entra uma pedra a

MENINA TIRA A CHINELA

assim, tenho de ir devagar, não vá estragar

A PERNINHA DA MENINA

a minha casa está pintada de

TINTA VERDE

e para o meu andar alguém grita da rua

Ó LAURINDINHA, VEM À JANELA

vem para a rua fazer e gozar

A DANÇA DO MALHÃO

mas o que eu mais queria era casar e

DE COPO NO AR

depois, redopiar, rodopiar, também

BATER O PÉ

no chão, bate o pé, bate o pé e ouvir o

VIRA DE COIMBRA

juntar todos os amigos da Nova Atena e,

depois já se sabe

ARREBENTA A FESTA, ARREBENTA A FESTA



Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Faustino Vital

género

POESIA  PROSA

título

Os Sopradores

## OS SOPRADORES

Desde as memórias que se perdem nos tempos até ao momento actual os humanos sempre sopraram pelos mais variados motivos e necessidades.

Podemos imaginar, porque assim nos ensinaram, Adão soprando a possível poeira (será que já havia no Paraíso ?) da maçã verde que a serpente manhosa, enroscada na macieira, ofereceu a Eva tornando-a mais brilhante e apetecível. E, ela comeu com agrado e depois começaram os tormentos vários que ao longo dos tempos vêm afligindo os povos.

Nos primórdios do tempo, quando o homem primitivo ia aprendendo lentamente a superar as suas possibilidades de sobrevivência, ao descobrir que dois paus bem secos e esfregados entre si, aquecendo, podiam gerar lume, teve que o alimentar com restolho, soprando para o avivar e conservar. Já muito depois da útil invenção da roda de madeira, que se tornava frágil com o constante rolar, os ferreiros faziam soprar as fornalhas que os ajudavam nas formas redondas do ferro rubro e martelado que as vieram proteger das irregularidades do terreno por onde andavam.

E, com o andar dos tempos, com invenções para tudo melhorar, chegamos ao actual, e é com surpresa que se vêm os sopradores camarários, sucessores dos que dantes usavam vassouras feitas de feixes de ramagens, que reuniam e acondicionavam o lixo para apanha com a pá. Hoje tudo está mais fino, sofisticado, embora mais incongruente, pois além de gastar combustível, que é escasso e caro, não me parece que melhore a apanha do lixo comum. Pelo que tenho observado, ainda mais em dias ventosos, os sopradores de máquina às costas e mangueira sopradora na mão, fazendo ruído, vão assustando as folhas da esquerda para a direita e vice-versa, teimando elas em não lhe fazer a vontade, e tudo recomeça, uma, duas ou mais vezes. E, quando o consegue, uff, o tal montinho, tem que esperar pelo companheiro/a que as apanhe, pois ele só as tenta reunir e segue mais para diante para nova luta de toca e foge. Mas, quando o outro chega já entretanto o vento natural desfez o monte que de novo as dispersou e tudo volta ao princípio. O segundo trabalhador, o que apanha mas não apanhou por falta de oportunidade, fica mais uma vez na expectativa, descansando do descanso, até que novo monte seja reunido. E eu da minha janela vendo as folhas rabiarem, brincando por entre as pernas dele, fazendo fintas, ora de um lado ora do outro, e combustível sendo consumido em tempos que não estão para consumos desnecessários.

Somos consumidores inconscientes, ou conscientes, com a agravante de que não aprendemos nada do que a natureza espera de nós, simplicidade de métodos, desde o princípio em que só soprávamos com as bochechas.



Nova Atena

Saber e Bem-Esser





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Francisco Lourenço

género

POESIA  PROSA

título

Serigrafando na tela



Nova Atena  
Saber e Bem-Estar



## SERIGRAFANDO NA TELA

Isabela, era uma mulher alta, bonita, muito elegante, orgulhosa do seu lindo cabelo castanho apanhado atrás, professora de Artes Visuais no Ensino Preparatório, quarentona, residente no Lumiar em casa alugada, sempre indecisa nos seus amores!

Tinha chegado a altura da decisão: Aceitaria o namoro com Hermenegildo, professor de História no Ensino Secundário, cinquenta anos, divorciado, alto, moreno, expressão madura, cabelos escuros e olhos castanhos, com casa no alto da serra, na zona de Sintra?

Aceitaria o namoro com Felismino, homem de estatura mediana, forte, musculado, loiro de olhos azuis, solteiro, trinta e cinco anos, Treinador de Ginástica num Clube Desportivo, com casa à beira-mar na Linha de Cascais?

Ambos os pretendentes tinham esperança em encontrar o amor.

Para melhor optar, Isabela isolou-se num hotel, num quarto do 5º andar.

Quarto em vários tons de azul, desde a cama às almofadas e paredes.

Apenas uma coluna branca, perfilada à esquerda da grande janela, destoava do ambiente azulado.

Na parede do lado esquerdo de Isabela, refletia-se em tom azul-claro, o tamanho da janela que se encontrava totalmente aberta.

Isabela sentou-se na cama, pernas meio fletidas, coberta com vestido cor-de-rosa, que realçava o seu corpo sensual, em contraste com a sua expressão facial de profunda meditação.

Quanto mais pensava mais dúvidas tinha quanto à sua decisão amorosa.

Parou de pensar, levantou-se repentinamente, dirigiu-se à grande janela, elevou ambos os braços, inspirou e expirou profundamente e decidiu amar os dois.

Primeira e terceira semana de cada mês o Hermenegildo.

Segunda e quarta semana de cada mês o Felismino.

Comunicou por escrito aos dois apaixonados, e aguardou resposta...

Até hoje!

Graça Cêncio

 POESIA  PROSA

A Mata do Buçaco

Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!



Nova Atena

Saber e Bem-Estar

## A MATA DO BUÇACO

Por trilhos de encantar  
 Teus recantos percorri  
 Entre fetos verdejantes  
 De longas folhas enredadas  
 Altaneiras sequoias  
 Querendo tocar o céu  
 Cedros entroncados  
 Originários do México  
 Que viraram ex-libris  
 Da Mata do Buçaco  
 Outrora do Bussaco  
 Na velha ortografia.  
 Na Floresta Relíquia  
 Maravilhas encontrei  
 E pelo Cedro de São José  
 Me encantei.  
 No Trilho da Água  
 Muitas fontes visitei  
 E com o seu canto  
 Me inebriei.  
 No Trilho da Via Sacra  
 Muitas Capelas admirei  
 Até ao Calvário  
 Cristo acompanhei.  
 No Trilho Militar  
 Ao Museu fui parar  
 E a batalha do Bussaco  
 Voltei a recordar.  
 No miradouro da Cruz Alta  
 A vista é maravilhosa  
 Quando não há nevoeiro.  
 Do majestático Palácio  
 Que em hotel se tornou  
 Nem sei que dizer  
 Por quanto me encantou.  
 Razão tinha Saramago:  
 "A Mata do Buçaco  
 Requer as palavras todas  
 E estando ditas elas,  
 Mostra como ficou  
 Tudo por dizer."





nome

Helena Franco

género

 POESIA  PROSA

título

Amigos para sempre

Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!



## AMIGOS PARA SEMPRE

Amigos, amigos irmãos que vêm de longe, de muito longe, comigo, de mãos dadas.

Que me conhecem, me sabem, me apoiam, me aconselham, me ralham, me amparam em quedas, nos trambolhões da vida.

Amigos de ocasião, que me conhecem hoje e vão ficando e se vão entranhando em nossas vidas, acrescentando sempre alguma coisa de bom.

Amigos de viagens, que conhecemos durante uns dias, mas que ficam para a vida, nem que seja porque estiveram e visitaram conosco lugares inesquecíveis.

Amigos da Escola, de quem nos lembramos de bibe e tranças e franjas, que reencontramos tantas vezes, muitos anos mais tarde, e com que recordamos velhas carteiras de madeira e professoras, já desaparecidas, anos que foram um marco nas nossas vidas.

Amigos do Liceu, de tantas horas de conversa e jogos do mata nos intervalos das aulas, e passeios pelas praias da linha, de alegres e descontraídas viagens de comboio, de Algés para Oeiras, de olhos naquele mar, começando e terminando namoricos. Hoje, o Facebook, tem-nos trazido de volta alguns desses amigos. E que prazer que é combinarmos depois encontros a sério!

Amigos da Faculdade, amigos do trabalho, amigos por correspondência, que também os havia, os “pen-friends”, alguns de muito longe...

Os amigos feitos na Nova Atena, amigos a sério, como se fossem já de há muitos anos, que têm sido um bálsamo nestes últimos anos de envelhecimento, de queda, e que espero conservar, como os outros, até já ser velhinha.

E, por fim, os amigos/família que amamos com um amor diferente e inesgotável... Os amigos/amores, que são companheiros e que, às vezes nos fogem... Os amigos/animais, que tanta falta nos fazem...

E, por fim, a Natureza que é nossa amiga, mas que nós muitas vezes descuramos, e não devíamos senão cuidar e amar!

E porque os amigos nunca devem ser para as ocasiões e sim para sempre, vamos cuidá-los e respeitá-los para que eles nunca nos faltem!



Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Helena Franco

género

POESIA  PROSA

título

Sístelo, o "Pequeno Tibete"

## SISTELO, O "PEQUENO TIBETE"

Chamam ao Sístelo, no coração do Alto Minho, concelho de Arcos de Valdevez, o "Pequeno Tibete". Vamos agora a caminho de lá para visitar e descobrir o porquê.

E que caminho! Está cinzento e a chover, mas isso em nada esconde a beleza estonteante da paisagem.

A estrada serpenteia por montes e vales, verdes e brilhantes da chuva que caiu. No chão, feteiras viçosas, nos socalcos, vinhas de latada e outras culturas, que não distingo ao longe, talvez cereais, milho ou centeio. Muitos carvalhos, muitas nogueiras, muitos pinheiros. Lá no fundo, nos vales, pequenos ribeiros, que vão bebendo toda a água que desce das montanhas.

O Sístelo é uma pequena povoação, calma e silenciosa, encravada entre o verde da paisagem e o granito das casas, onde vivem somente 270 pessoas, onde imperam conjuntos de espigueiros, uma rua principal, a Casa do Castelo, cujo dono é o Visconde do Sístelo, onde está instalado um Centro interpretativo da biodiversidade do Rio Vez.

Porque lhe chamam o "Pequeno Tibete" vou descobrir nesta curta visita. Talvez porque na paisagem que a rodeia sobressaem os socalcos e o seu casario típico, com moinhos, lavadouros e espigueiros. Passeio feito de guarda-chuva numa mão e iPad na outra mão, em malabarismos de equilíbrio lá fui tropeçando a cada passo em pequenas pérolas de granito, casas silenciosas, que olham o vale de um lado e a montanha do outro.

Se assim estiver destinado, e ainda conseguir, hei-de voltar com sol e céu azul.



Nova Atena  
Saber e Bem-Estar





Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Isabel Pernes

género

POESIA  PROSA

título

Passo a ferro, engomo a alma,  
passo a sonhar com o futuro



Nova Atena  
Saber e Bem-Esser

## PASSO A FERRO, ENGOMO A ALMA, PASSO A SONHAR COM O FUTURO

Mais um dia em frente de uma folha em branco do meu caderno amarelo. Não me estou a queixar, eu gosto, mas neste momento estou vazia, espero que quando começar venha alguma inspiração.

Ninguém diria que já fui um coração lindo vermelho que parecia que pulsava. Era um balão de papel e quando vento soprava eu batia mais e mais e não só por causa do vento, mas de alegria de me sentir livre.

Muitas vezes subi até que o meu fio gasto se partiu e eu lá fui mais veloz, mas também com muitos mais percalços.

Um dia cá numa estrada que estava a ser arranjada pois tinha estado cheia de buracos, veio um veículo muito grande com grandes prensas e eu que ainda tinha algum ar, foi um ar que me deu e fui passado literalmente a ferro e fiquei uma folhinha de feitio de coração tão fininha que julguei que já da li não saía.

E fiquei, mas não por muito tempo. Uma menina passou e gosto de mim e endireitou-me, esticou-me engomou-me e colocou-me numa parede do seu quarto. De vez em quando escrevia em mim qualquer coisa. E lá fiquei eu e ela e ela crescia e eu não e tornou-se uma linda rapariga e fui desbotando, mas ela continuava a escrever e eu sabia que gostava de mim mesmo desbotado.

Passados anos senti uma mudança no quarto e fui arrancado da parede não sem antes ela escrever algo num pedacinho do meu papel. «Sabem eu nunca fui nem muito esperto nem muito curioso» pois se o fosse não estaria na parede (apesar de gostar) mas sim ao vento a dançar, mas desta vi o que ela tinha escrito «vou para a faculdade amanhã e tu vais comigo».

O coração dentro da folha de feitio de coração bateu tanto que quase caía.

No dia seguinte estava noutra parede e com algo mais escrito:

- Vieste comigo, meu amigo de tantos anos e confidências e agora vais passar a sonhar comigo o meu futuro. E cá continuamos.





Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Isabel Pernes

género

POESIA  PROSA

título

Uma flor nasceu na rua é feia. Mas é realmente uma flor



Nova Atena  
Saber e Bem-Estar

## UMA FLOR NASCEU NA RUA É FEIA. MAS É REALMENTE UMA FLOR

A mãe estava a trabalhar no campo na ceifa. Estava grávida de quase fim de tempo. Sentiu dores. Não havia já nada a fazer, o parto fez-se ali no meio do milheiral, nasceu na rua, na terra uma catraia. A mãe pôs-lhe o nome de Flor.

Cresceu livre, na terra, no campo, era ladina, alegre, irrequieta, espírito livre e sonhador como o vento, ouviam-se ao longe as gargalhadas. Tinha uma beleza diferente, exótica

Na escola os miúdos e miúdas entravam com ela, sempre lhes respondia com um sorriso complacente.

Um dia um mais atrevido acercou-se e disse-lhe:

- És feia, muito feia!

Ela afastou-se um pouco deu uma gargalhada e respondeu:

- Estás enganado ou és mentiroso e sabes porquê? :

- Porque me chamo Flor e não há flores feias há aquelas que são diferentes.



nome

Isabel Pernes

género

POESIA  PROSA

título

Mulher prisioneira

Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!



Nova Atena  
Saber e Bem-Escrever

## MULHER PRISIONEIRA

Sou esta mulher prisioneira  
Do meu espírito  
Do meu corpo  
Dentro daquele quarto  
Pela janela vejo, telhados de casas vivas  
Sinto liberdade e um pôr do sol escarlate  
Mulher prisioneira  
No seu quarto  
No seu corpo  
No seu espírito  
No entanto  
Olha o horizonte e quer perder-se nele.



Edward Hopper, 1882–1967  
Morning sun  
Óleo sobre tela

Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!



Nova Atena  
Saber é Bem-Estar



## QUEIXA DOS MENINOS DE UMA PINTURA, EM TEMPO DE PANDEMIA

Estamos aqui sozinhos, sem um jardim para os nossos jogos e sem a companhia dos nossos amiguinhos. De tempos a tempos, vemos entrar a avó, mas não se demora. Abre a janela para entrar o sol e, algumas horas mais tarde, regressa para a fechar.

Normalmente, é este o quarto mais alegre da casa, aquele em que são contadas histórias que a avó inventa para entreter os meninos.

Quando a Mena era criança, era ela que dava o mote.

Dizia uma frase e a avó tinha que continuar, uma história sempre diferente que não podia acabar depressa. Ela e a No eram muito exigentes, queriam sempre mais uma.

Quando o sono estava a chegar, imploravam por “formiguinha” e então eram as festas nos bracinhos que acabavam por adormecê-las.

A Mena e a No cresceram, já não precisam de histórias para dormir, mas o Gabriel costuma vir com frequência. Quer sempre duas histórias, a primeira é escolhida pela avó e a segunda é sempre a história do Mogli, mas sempre com variantes, com o Baloo a cantar.

Quando os olhos começam a pesar, pede uma canção de embalar e mergulha num sono profundo.

Habituíamo-nos a este ritual e agora sentimo-nos sós. Há muito tempo que os meninos não dormem cá, nem mesmo o Gabriel.

Por vezes, ela entra e olha para nós, mas não se demora.

Nem, sequer, temos um jardim onde possamos brincar.



Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Jerónimo Pamplona

género

POESIA  PROSA

título

Diálogo entre dois livros



Nova Atena

Saber e Bem-Estar

## DIÁLOGO ENTRE DOIS LIVROS \*

Já viste quão importante sou?

Só existo em Bibliotecas especializadas.

Ando de mão em mão,  
entre estudantes, professores e investigadores.

Já vi, já vi,  
quão importante é o teu mundo,  
comparado com o meu!  
E, qual é a quantidade que tu vendeste?

O que é mais importante para ti,  
a quantidade ou a qualidade?  
As pessoas usam-me  
para aprenderem e se especializarem.

Isso é muito respeitável!  
E dá, por si só, para viveres?  
Sabes em quantas mãos está o meu  
ultimo romance? Não? 120.000!

- Mote: “Gostava de ser um livro para passar de mão em mão”.





Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!



nome  
Jerónimo Pamplona

género  
 POESIA  PROSA

título  
Mulher

## MULHER

Ela é a harmonia.  
Decifra qualquer olhar.  
Ela é o equilíbrio.  
No seio da família.  
Ela é sinceramente mulher!

Conhece a dor de parto.  
Que é compensada.  
Com a felicidade.  
De nos dar uma nova vida.  
Ela é sinceramente mulher!

Quando ama.  
O amor não tem limites.  
Quando falha.  
Reconhece o lapso e resolve.  
Ela é sinceramente mulher!

Ela está sempre lá.  
É suficientemente forte.  
Mas também gosta de mimos.  
Ela escreve versos de dádiva.  
Ela é sinceramente mulher!





Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Días!

nome

Jerónimo Pamplona

género

POESIA  PROSA

título

O afeto tem medida?

## O AFETO TEM MEDIDA?

O afeto tem medida? Tem! Para o demonstrar vou recorrer à opinião de especialistas:

**Baruch Espinosa, filósofo**, (1632 Amesterdão – 1677 Haia).

«Por afeto compreendo as **afeções** do corpo, pelas quais a sua potência de agir é aumentada ou diminuída». (Ética III, Def. 3 – 1677).

**Wilhelm Wundt, psicólogo**, (1832 Mannheim – 1920 Grimma, Alemanha).

Em 1879, em Leipzig, na Alemanha, surge o primeiro laboratório de Psicologia Experimental. Um dos seus fundadores foi Wilhelm Wundt. A intenção declarada de Wundt era criar um novo campo de conhecimento: a Psicologia. Naquela época confrontaram-se com uma dificuldade para explicar o comportamento individual e o que se passa dentro da mente de alguém. Wundt disse que as sensações e os sentimentos eram as duas formas básicas da experiência humana, afirmando que para que fossem observadas seria necessário um exame do estado mental que designou como **introspeção**.

**Sigmund Freud, neurologista e psiquiatra** (1856 Freiberg, Áustria – 1939 Londres).

A confirmação dos estudos feitos por Wundt de prazer e desprazer, tensão e relaxamento e excitação e depressão eram também vistas por Freud através da **relação do sujeito com aquilo e aqueles que o cercavam**. Estas experiências seriam moldadas pelos **afetos**, os fluxos energéticos que acompanham as representações mentais criadas nas relações com os objetos na sua experiência individual. Na obra de Freud, o conceito de **pulsão** tornou-se o cerne da sua teoria.

**Karen Quigley, psicóloga** (1958 Davenport, EUA - )

Mona Lisa, de Leonardo da Vinci, é um quadro que ficou famoso pela confusão que causa a quem o vê. Não se sabe ao certo quais as emoções que estão ali representadas; caberá ao espectador do quadro identificar os **afetos, sentimentos e emoções** que estão ali simbolizados. Em princípio, as emoções envolvem mudanças no **afeto** mas, mudanças no afeto nem sempre se transformam em emoções.

### Conclusão

A partir do registo das nossas memórias poderemos repetir um conjunto de efeitos antigos a partir de um novo que é vivenciado. Ou seja, se me entristece a morte do meu periquito, a tristeza inerente a este facto, fará entristecer-me, uma vez mais, pela morte da minha mãe, algo que ocorreu há dezassete anos. Do mesmo modo a tristeza que sentimos depois de fazermos o luto não é igual à que sentimos no momento da morte! **Porquê estas escolhas? Porque o afeto tem a medida que só o coração sabe medir!**



Nova Atena

Saber e Bem-Estar





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Jorge Proença

género

POESIA  PROSA

título

Cumprem-se dias...



Nova Atena  
Saber e Bem-Estar

## CUMPREM-SE DIAS...

Cumprem-se dias compridos...

Abre-se a janela, tentando ver o vírus  
Que se esconde nos sítios improváveis  
Nos recônditos misteriosos  
A que a vida nos acerca...

Cumprem-se dias diáfanos...

Em que vogamos perdidos em emoções  
Novas, voláteis, místicas, subtis  
O nosso Hino da Alegria interior  
Parece irremediavelmente perdido...

Cumprem-se dias profanos...

Na alegria de redescobrir a vida  
À luz do nosso Deus Desconhecido  
Que parece sussurrar ao nosso ouvido  
Continua a viver, melhores dias virão...

Cumprem-se dias de silêncio...

Confrontados com fragilidades crescentes  
Na saúde, no conhecimento, na entrega  
Neste saber experiente, agora dividido  
Entre a certeza do Ser e a efemeridade da vida...





Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Jorge Proença

género

POESIA  PROSA

título

...O Curso dos dias...

### ...O CURSO DOS DIAS...

Nestes dias a poesia enchia-se de bruma  
E o frio gélido entorpecia as letras  
E fazia-as ficar recatadas no topo dos limoeiros.  
Os pássaros, tremelicantes pareciam ensaiar  
Trinados mais roucos, profundos e com mais swing  
E as palavras tremiam e surgiam algo afónicas  
As flores silvestres, envolvidas pelo vento  
Agrupavam-se para vencer a brisa cortante  
Que as ameaçava. Mas, tantas que eram  
Pareciam soltar letras, dar corpo a palavras  
Que a bruma não conseguia conter.  
Aos poucos o inverno, transmutou-se  
E a poesia gélida, e gutural  
Transformava-se em gemidos de primavera  
Que lentamente abriam a pandemia  
E dissecavam o contágio  
Fazendo brotar de novo a poesia agreste  
Que soltava as letras e alegrava este tempo.





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Jorge Proença

género

POESIA  PROSA

título

Rio, ribeiro, nadar

## RIO, RIBEIRO, NADAR...

Água, mar, rio, ribeiro, nadar

Ao sabor da corrente, vivendo depressa

Perto, o açude assustador, ronrona

Embalando as águas mansas que aí se precipitam.

Areias, rochas, flores, centeio

Pão que manda em cada espírito

Vida que se assume de permeio

Com o tempo morno, pleno de estio.

Já vejo o espreitar da viagem

A surpresa, o deleite em cada rio

Praias fluviais, areia selvagem

Árvores frondosas, ribeiras frescas

De um verão que se anuncia brasa

Caminhos sombrios, frescura renovada.





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Luísa Machado Rodrigues

género

POESIA  PROSA

título

Laranjas



Nova Atena

Saber e Bem-Estar

## LARANJAS

Descasquei uma laranja. A criança riu-se!

Era o neto mais velho. Fugiu, levou a casca recortada e escondeu-se.

O irmão dois anos mais novo que brincava solitário noutra local percebeu que havia animação e apareceu. Contei-lhe o sucedido. Quis que repetisse para ele.

Descasquei uma laranja. A criança riu-se!

Escondeu-se também, levando a casca recortada consigo e ria, ria até que o ruído alertou a mãe e minha filha que veio inquirir o que se passava.

Descasquei uma laranja. Recordou tempos de infância. Riu-se!

Alinhou na brincadeira improvisada e, chamados os netos, todos se reuniram numa risota pegada e cascas de laranja recortadas nos rostos.

A situação era divertida e o móbil simples. Relaxada, na cozinha, um cesto de laranjas em cima da mesa fizera-me ocorrer um dos divertimentos da minha meninice. Descascar laranja não de forma tradicional, mas retirando casca da base e do topo do fruto em formato de duas rodela com medida semelhante entre si (deitar fora). Na casca ainda na laranja recortar um longo retângulo na parte central e todo à volta, tipo equador (deitar fora), deixando um pequeno retângulo a unir as duas partes de casca que vão ficando à medida que se recorta o retângulo comprido, as quais vão formando 2 aros de +2cm cada, um do lado do topo e outro do lado da base da laranja.

Assim obtida uma figura de casca recortada e agarrada à laranja, retirá-la cautelosamente com a ponta da faca de modo a não partir nenhuma das partes. Se correr bem, conclui-se que representa um objeto:

Uns óculos!

Inesquecíveis momentos de paródia e muita alegria. Todos de “óculos” na cara a fazer palhaçadas...

Quão felizes aquelas escassas horas a partir de um nada que foi tanto!!!





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

María da Conceição  
Areias

gênero

POESIA  PROSA

título

Mães na guerra



Nova Atena  
Saber e Bem-Estar

## MÃES NA GUERRA

Não me levem o filho,  
ele é meu!  
Nove meses na barriga,  
sangue do meu sangue  
carne da minha carne.  
Metade de mim!

Senti os ossos estalarem  
e gritei para que nascesse  
mamou do meu peito  
seguro entre os meus braços  
olhos nos olhos

Deu os primeiros passos pela minha mão  
aprendeu as primeiras palavras pela minha boca  
e as primeiras letras pelos livros que lhe li

E pela minha mão o levei à escola  
e a ver o mar e os jardins floridos  
logo ao despontar de cada primavera

E ensinei-lhe o que era a Liberdade, a Justiça, a Tolerância,  
a Dignidade e a Honra.  
Não o ensinei a matar

E agora fui eu que lhe desdobrei a farda  
que vestirá para "honrar a Pátria", disseram  
mas levaram-no para a guerra!

O filho é meu! Não é da Pátria!  
O filho é metade de mim e, se morrer  
morre o futuro e a esperança e o progresso.  
Morrerá metade de mim!

Levem a mim para a guerra  
eu não matarei os filhos das outras mães  
dir-lhes-ei apenas, que são metade delas  
sangue do seu sangue  
carne da sua carne  
e se morrerem, morre metade delas.  
E se matarem o meu filho  
morrerá a melhor parte de mim  
porque, com ele, irá o meu coração!





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

María de Lourdes Santos

gênero

POESIA  PROSA

título

Homenagem aos Refugiados I

## HOMENAGEM AOS REFUGIADOS I

Arriscam tudo! Alimentam a esperança numa solução “algures”; oportunidade de vida condigna “algures”; lugar no mundo dos seus sonhos “algures”.

Então o que move seres humanos a decidirem embarcar sem garantias de segurança, em viagens com elevadíssimo grau de risco, que pondo a vida em perigo também não lhes asseguram o êxito sonhado?

O que move seres humanos a abandonarem as suas terras e raízes e a correrem tamanhos desafios?

Seguramente o enorme desespero que a ausência de condições de sobrevivência lhes provoca!

Despojam-se do que não têm, compram ilusões, alimentam sistemas corruptos de exploração da miséria humana. Consequências? Sofrimento, desilusão, morte.... Os que sobrevivem às trágicas travessias e desembarcam das lanchas da desumanidade, fragilizados e desnutridos, continuam a dolorosa luta de resistência. E “porquê” tudo continuar sem a concretização do sonho?

O planeta tem recursos para todos, contudo são mal administrados, são usurpados, corrompidos gananciosamente e assim, a generosa dádiva fica contaminada, desvirtuada, desequilibrada....

Como? Através da guerra, ânsia de poder, malvadez, exploração, egoísmo, fanatismo...e tudo que atropela a dignidade e reduz os outros. Cai a estrutura individual e coletiva e reinam o desenraizamento e a miséria. É a demonstração evidente da ilusão de “poder”, sustentado na ausência de valores sadios e dignos.

É o poder deturpado, corrompido, em benefício de minorias dominadoras dos mais frágeis.

Fé e Esperança no PODER DE GOVERNAÇÃO baseado no respeito, na nobreza de valores, onde cada um sente as dores do outro como suas, e não se trata de utopia, trata-se sim de elevação e evolução das consciências. Será o futuro desejável que queremos construir.

É urgente que se instalem os Novos Tempos de saudável forma de vida. Temos pressa que o mundo mude!

Pressa que não haja refugiados, que cada um se desloque com dignidade e em liberdade na busca dos seus sonhos. Que todos tenham oportunidade de serem os autores das suas melhores escolhas.

Somos todos humanos a viver experiências temporárias na Terra que é de todos e pela qual todos somos responsáveis. Em que é que os refugiados são diferentes de mim?

Todos temos direito de sonhar!!!

Todos temos direito de desejar atingir a felicidade e acreditar que vamos conseguir!!!

**Porque “todos os dias nascem novos dias”.**



Nova Atena

Saber e Bem-Estar





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos dias!

nome

María de Lourdes Santos

gênero

POESIA  PROSA

título

Homenagem aos Refugiados II

## HOMENAGEM AOS REFUGIADOS II

E os tempos de sofrimento e dor continuam!

Privação do essencial na vida de multidões impiedosamente atingidas na sua dignidade, agora transformadas em farrapos humanos, que sem alternativa, vêm-se obrigadas a abandonar os seus mundos.

Na bagagem levam recordações e sonhos desfeitos. A luta pela sobrevivência sobrepõe-se a tudo. Famílias separadas, mulheres/mães, crianças partem; homens/pais, filhos crescidos ficam. A uni-los existe a

esperança do reencontro que ilumina a angústia da dúvida!

Dramático, todos envolvidos num esforço incomensurável e indescritível! A saúde ameaçada pelas terríveis medidas que causam feridas e cicatrizes incuráveis. Tudo desequilibrado nas suas vidas, apesar das ajudas humanitárias que muito contribuem para mitigar tanto desalento.

A agenda de morte e destruição comanda os seus destinos. Crianças indefesas atiradas para a dura realidade onde os seus esporádicos e inocentes sorrisos, comovem mais que as suas lágrimas e nos cortam o coração!

Idosos doentes, sem forças para enfrentar o monstro destruidor das derradeiras forças das suas já longas vidas, agora em abrupto declínio, à mercê do gigantesco infortúnio.

As jovens filhas/mães, impotentes, apenas o coração dará o consolo e o amor porque esses sentimentos ninguém tem o poder de usurpar e destruir, pertencem-lhes profundamente.

De que serve o conhecimento histórico dos malefícios causados por guerras anteriores, se o “poder cego” continua inimigo da vida?

A estoicidade deste povo tem sido um exemplo para o mundo, PODER QUE TOCA OS CORAÇÕES, originando a corrente humana, tão necessária e desejável na expansão do AMOR ENTRE OS HOMENS. É a demonstração inequívoca de que apesar de tudo, o AMOR é a energia que ampara, estimula, alimenta, acalenta, ajuda, vivifica, une...

Que seja a grande lição comum à humanidade, a retirarmos desta tragédia inqualificável.

Que o sentimento de união se consolide, o AMOR se fortaleça e todos contribuamos para a felicidade de todos.

No AMOR somos porto de abrigo, estamos no nosso caminho.

Que o AMOR seja o motor do “PODER” AGENTE DA GRANDE MUDANÇA.

O AMOR FAZ OS MILAGRES ACONTECEREM.

**Porque “todos os dias nascem novos dias”.**



Nova Atena

Saber e Bem-Estar







Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Maria de Lourdes Santos

gênero

POESIA  PROSA

título

Todos os Dias nascem novos  
Dias

## “TODOS OS DIAS NASCEM NOVOS DIAS”

Nascer remete-nos para nova vida de esperança, alento, sonho, oportunidade....

Cada nascimento comporta dádivas e desafios.

O velho dia esfuma-se, o novo traz consigo a esperança da renovação da luz otimista do coração.

Os dias são a sucessão entre luz e escuridão. Dependem ainda de condições circunstanciais climatéricas que influenciam as nossas vidas desde a saúde, estados psicológicos, atividades, alimentação.....

Mas são algo mais!

Na dimensão em que vivemos, o nosso tempo é balizado por passado, presente e futuro, conceitos enraizados que nos condicionam. Sendo o presente o resultado do passado e o futuro resultado do presente, pouco se alterará se se mantiverem inalteráveis os conceitos tradicionalmente instituídos. Einstein defendia, “loucura é querer resultados diferentes fazendo tudo exatamente igual”.

Tendencialmente repetimos o que já conhecemos.

Sendo o novo dia um campo de novas oportunidades, como dar-lhe “oportunidade” mantendo e repetindo as tradicionais concepções e comportamentos?

Se o dia é novo, transporta em si potencialidades que contribuem para a sua renovação!

Tomar consciência da plena vivência e dinâmica que cada dia oferece, será certamente a chave útil do presente que prepara e altera o futuro enquanto ainda campo de potencialidades.

Atualmente a vida está a mostrar-nos a desconstrução dos sistemas outrora inquestionáveis.

Cada novo dia a apresentar desafios dolorosos que nos obrigam a refletir, reavaliar, reformular, escolher, rever atitudes e posicionamentos.

A decisão perante tanto que se apresenta é pessoal! Somos livres e responsáveis pelas nossas opções! O Sol, promotor do novo dia, aquece-nos e também nos vivifica, não colapsa, apenas poderá a sua ação ser enfraquecida por nuvens passageiras que em nada comprometem o nascimento de novos dias todos os dias! Compete-nos olhar, refletir, questionar, agir ...

Que a esperança nessa renovação que diariamente nos é oferecida, seja assimilada, entendida e continue a iluminar para que o futuro seja radioso e gratificante.

Tudo começa no coração e mente de cada um de nós.

Seremos nós com determinação e vontade esclarecida, a alterar o que vai deixando de fazer sentido e a responder ao convite diário que cada novo dia nos sugere.

Queremos renovar, regenerar, preparar e usufruir de melhores e dias mais felizes.

**Porque “todos os dias nascem novos dias”.**





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Maria Silveira

género

POESIA  PROSA

título

O Hospedeiro



Nova Atena  
Saber e Bem-Estar

## O HOSPEDEIRO

Chegou!

Correndo mundo

Batendo de porta em porta

Também em mim alojado

O contemporâneo hospedeiro

Demoradamente em mim se instalou...

Por todo o lado as canalizações estoiradas

As cutâneas, exaustas, com suores sem parar

As aéreas, um sufoco, um entupimento

As orais, entre náuseas e incoercíveis espasmos

Na cave, cólicas em quase contínuo escoamento

E, para que nada mais faltasse,

O crepitar febril em todo o planisfério corporal!

Hediondo parasita,

Até quando a agredir o mundo inteiro?

Bem pago já vai o erro humano

O descontrolo do natural

O disparate ambiental

Volta para o teu submundo

Hiberna, por lá fica

Oh, indigno hospedeiro!!!





Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Mítú Branco

género

POESIA  PROSA

título

Beijos salgados



## BEIJOS SALGADOS

Os teus beijos são salgados

agridoce como o mar

O teu abraço

tão terno

é como as ondas serenas

quando o sol

no Verão

lá longe

com as ondas se vai deitar

E quando me envolves forte

como um mergulho no mar

és como as ondas bravias

que varrem tudo ao passar



Mítú Branco

 POESIA  PROSA

Lavar as mãos

Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

Nova Atena  
Saber e Bem-Esser

## LAVAR AS MÃOS

Lava-me essas mãos  
 Penteia-me esses cabelos  
 Põe-te direita  
 Não fales tão alto  
 Que trabalhão, minha Mãe  
 Que cansa tu tiveste  
 Para agora toda a gente  
 não ter as costas direitas  
 os joelhos apertados  
 o sorriso sempre atento  
 o falar só questionado  
 Que trabalhão, minha Mãe  
 em manter as aparências  
 de uma filha disciplinada  
 amável e educada  
 Quando afinal, minha querida,  
 eu saí bem atrevida  
 com pensamentos à solta  
 desejos como qualquer outra  
 de correr pra outra vida  
 Cabelos despenteados  
 Sapatos desapertados  
 Com o sol lá longe à espera  
 Quente  
 Luz  
 Todo ele abraço  
 que desfizesse esse laço  
 que me prendia e mesmo agora  
 não desfaço



Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Mitú Branco

gênero

POESIA  PROSA

título

Sonho



Nova Atena  
Saber e Bem-Estar

## SONHO

Todas as noites  
Sonho um sonho  
Nas asas de um Deus  
Que só me quer bem.  
Leva-me longe  
Tão longe no sonho  
Que eu nem quero  
Do sonho acordar.  
E quando acordo  
Tenho-te a meu lado  
Amparo dos dias  
Que estão a acabar.  
Confortas-me por  
O sonho ser só sonho  
E tu a realidade  
P'ra que quero voltar.





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Pilar da Encarnação

género

POESIA  PROSA

título

As praias da Costa Vicentina



Nova Atena  
Saber e Bem-Estar

## AS PRAIAS DA COSTA VICENTINA

Caminhamos por veredas pouco transitáveis, em direção à costa. Os caminhos são variados e a escolha é sempre possível. Caminhadas a pé, de bicicleta ou de carro. É uma questão de preferência.

A paisagem é plana e as árvores rareiam. Vastos campos a perder de vista. De vez em quando uma casa, ali perdida no meio do nada; pouco afastadas pastam as vacas ou simplesmente dormitam ao sol. Bandos de estorninhos esvoaçam por entre os animais, bem como algumas garças. O cheiro intenso das estevas entra-nos pelas janelas acompanhado de uma ligeira brisa marítima. Estamos próximos do mar. A terra agrícola desaparece para dar lugar ao pinheiro bravo. Grandes extensões de pinhal. E em breve avistamos o mar. O mar imenso que visto lá do alto, ainda parece maior.

As praias da Costa Vicentina são geralmente fundas, com altas arribas que as protegem do vento e cujo acesso nem sempre é muito fácil. Grande parte delas têm escadaria de madeira o que poderá parecer pouco convidativo para alguns, porém, a paisagem que se avista de cima é tão bela e majestosa que é difícil resistir aos seus encantos. São praias de extenso areal, rochas criando pequenas enseadas que convidam ao banho e um mar de um azul profundo, com ondas de espuma que impõem algum respeito mas que vêm terminar de mansinho na areia.

São imensas, desde Odeceixe até o Burgau. Conheço melhor as do concelho de Aljezur e se tivesse que escolher a mais bela, teria imensa dificuldade. Talvez optasse pela praia da Carriagem ou a do Vale dos Homens mas, e a praia do Amado, a Bordeira, a Carrapateira, a Amoreira, o Monte Clérigo?! São tantas e tão bonitas, para não falar nas praias de outros concelhos tais como a de Odeceixe, a da Zambujeira do Mar, a praia da Amália ou a dos Alteirinhos. Esta última é uma praia única. Bastante rochosa mas com bom areal, é uma praia diferente de qualquer outra. Até tem uma queda de água que desce em plena praia e vai desaguar no mar, proveniente de um riacho que acompanha o trilho que nos encaminha para os degraus da descida.

Todo o Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina, é de uma beleza ímpar e por mais que o visitemos, há sempre recantos novos para descobrir.





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Teresa Castro Nunes

género

POESIA  PROSA

título

Separação

## SEPARAÇÃO

A separação devia ser de uma outra maneira.

Ou melhor, nem deviam existir as separações.

Separação é corte, separação é afastamento.

E eu não gosto de separações.

Em criança, sentia as festas acabar no melhor momento.

Brincadeira e a alegria no auge.

Vencida a timidez, éramos amigos para sempre até à hora da separação.

E eu não gosto de separações.

É Junho. É Verão.

Fazem-se acenos de estio.

Os adeuses, as promessas e os passos deslizam no tempo.

E eu não gosto de separações.

Não importa se cansados, não importa se fartos.

Já o regresso se pensa, se idealiza, se enfatiza.

Voltaremos? Não voltaremos?

E eu não gosto de separações.

Ficam os bons momentos.

Ficam ternos conhecimentos.

Desfiam-se agradecimentos.

E eu não gosto de separações.

Brincadeira e a alegria no auge.

Vencida a timidez, somos amigos para sempre.

Hoje não há separação.

Voltamos findo o Verão.





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos dias!

nome

Vítor Carvalho

género

POESIA  PROSA

título

Desafiar o tempo



Nova Atena  
Saber e Bem-Estar

## DESAFIAR O TEMPO

Ao festejar o seu 73º aniversário, na viragem do milénio, o Sr. Libório do Espírito Santo fez uma longa reflexão sobre estatística e cálculo de probabilidades, não percebendo nada do assunto. Tendo chegado à idade que naquele tempo correspondia à esperança média de vida de um homem em Portugal, concluiu que os anos que ainda viesse a viver seriam um ganho, um bónus que lhe era dado sem ter feito nada de especial para isso. Decidiu comprar o que lhe pareciam ser os últimos sapatos, aqueles que levaria para o além. Escolheu sapatos pretos, mas de um modelo desportivo, bons para caminhadas. Era um homem simples, mas de ideias bem arrumadas, assentes numa lógica de raciocínio esclarecido. A ignorância sobre estatísticas e probabilidades não o impediu de refletir sobre como aumentar as hipóteses de melhorar as estatísticas oficiais, entenda-se, viver mais um bom par de anos. Vivia num bairro da Caparica, bem próximo do passeio junto à praia. O seu primeiro emprego, que durou dos 16 aos 28 anos, tinha sido distribuir pão de porta a porta, de bicicleta. Trocou de profissão, mas não largou a bicicleta, até uma queda aos 71 anos. Passou a fazer caminhadas junto ao seu mar da Caparica, terra batida onde o mar não chega. Tantas e tão frequentes que gastou os sapatos antes de fazer mais um aniversário. Comprou novos sapatos, desta vez mais desportivos.

Quando o mar estava agitado, as caminhadas do Sr. Libório faziam-se pelo interior da Caparica, pelas matas. Os novos sapatos duraram pouco tempo. Mais cedo do que pensava, decidiu comprar calçado novo, de melhor qualidade, mais apropriado para caminhadas em terreno acidentado.

Fazendo contas, chegou à conclusão que gastava um par de sapatos por ano nas caminhadas, cada vez mais extensas, começando a convencer-se que as pessoas poderiam melhorar as estatísticas de esperança média de vida com essa atividade física. E os anos iam passando, com o Sr Libório contrariando as suas expectativas iniciais quando decidiu comprar os últimos sapatos que levaria para o além...

Ficara viúvo aos setenta anos, com dois filhos vivendo no estrangeiro, só uma vez no ano tinha contacto com eles e com os netos, vivendo por isso uma grande solidão. O senhor das caminhadas diárias passou a ser conhecido como tal na zona da Caparica. Era um excelente contador de histórias e, talvez por isso, outros idosos se foram juntando nos seus passeios, homens e mulheres. A todos contava a história da compra dos últimos sapatos para levar no funeral e do imprevisto gasto das solas nas caminhadas... e dezasseis pares de sapatos já tinham tido a reforma por muito uso, mesmo os mais recentes, próprios para caminhadas!

“O que me vale é a reforma que recebo, que me vai dando para comprar novos sapatos”, dizia para os seus companheiros. “E por este andar, vou ter que comprar todos anos um novo par de sapatos até chegar aos 100 anos”, dizia com forte convicção.

O homem dos sapatos novos ia passando todos os dias nos mesmos lugares há mais de vinte anos, depois que tomou a decisão de contrariar as estatísticas. Tinha 95 anos quando foi atropelado por uma moto em grande velocidade fazendo ziguezagues na estrada e desaparecendo nas matas sem rasto. Libório do Espírito Santo despediu-se do mundo gritando na solidão da estrada deserta. Levou sapatos gastos no funeral.





Vamos trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!

nome

Vítor Carvalho

gênero

POESIA  PROSA

título

Remoinho de perfumes

## REMOINHO DE PERFUMES

Tarde de intenso calor para as bandas do Dão, ar abafado, temperatura a rondar os 32 graus. Trovoadas, ventos fortes, remoinhos de vento em grande fúria deslocam-se em várias direções. Pânico! Vem aí nova tempestade como em 2017, faz agora exatamente cinco anos, não saiam de casa, grita o jornalista que curava a vinha, fugindo, depois de receber na cara o pesticida acabado de lançar sobre as videiras, malvado vento!

Temia-se o pior. De repente, um enorme silêncio: não se ouviam nem se viam pássaros, as abelhas deixaram de circundar a tília, os jasmims, a madressilva, os rosmaninhos e as roseiras, base das suas atividades. Ao longe vê-se aproximar uma grande nuvem negra, a chuva avança, tocada pelo vento. Um raio seguido de um enorme trovão diz-nos que o perigo está por perto. Um turbilhão de ramos e folhas de árvores arrancadas pelo vento mistura-se com o remoinho formado pelas folhas secas e pela flor dos castanheiros, no auge da sua produção de perfume. Paira no ar algo estranho, uma mistura de perfumes doces e perfumes agressivos, de diversas flores e de árvores na floração da primavera. Onde irão agora as abelhas alimentar-se? Entretanto, o vento acalmou e chegou a chuva. Oxalá o perigo esteja agora longe, exclamava o agricultor na expectativa de que não viesse granizo nesta fase crítica de evolução das uvas.

Mal o vento abrandou, o Sr. Valente, mais conhecido por Valentão, pelo seu porte atlético, apicultor encartado, foi verificar como tinham ficado as flores, as árvores e as plantas onde trabalham as suas abelhas. Esperou pelo fim do dia. A plantação de jasmim e madressilva estava afetada pelo vendaval, mas ao aproximar da noite o perfume tinha voltado. Nas noites de verão, a madressilva e o jasmim exalam perfumes fortes e doces, bem característicos, tornando aquela área uma zona de atração para quem descansa ao som dos zumbidos dos animais no campo, particularmente das cigarras.

O canto das cigarras, alto, contínuo e melódico permanece como um tipo de memória afetiva de um ritual de acasalamento, anunciado de forma estridente pelos machos para atrair as fêmeas. O macho tem um órgão sonoro chamado de címbalo que é uma espécie de caixa acústica com membranas que vibram na base do abdómen. Ao entardecer ou ao amanhecer, o macho posiciona-se no alto de uma planta para chamar a atenção das fêmeas, cantando. O cantar dos grilos completa a sinfonia. Em noites quentes e num silêncio ensurdecedor, o ritual chama a atenção dos amantes da natureza. Pela madrugada, o Sr. Valentão costumava começar o dia ouvindo ainda os sons das cigarras na sua azáfama. Identificava muito bem o canto das diversas aves e, antes de iniciar a sua atividade agrícola, deleitava-se a identificar o som dos pássaros que já estavam em plena movimentação. Estorninhos, melros, corvos, pardais, rola turca, andorinhão (ou andorinha das chaminés, por fazer o ninho em tubos tipo meio garrafão), tentilhões, pintassilgos, etc. Mas o que lhe prendia mais a atenção era a milheirinha, por ser parecida com os canários e ser mais rara. Ah! hoje apanhei-te, exclamava contente com a identificação de uma milheirinha. A poda das laranjeiras e das cameleiras por alturas do fim de maio, início de junho, pôe a descoberto alguns ninhos, fonte de preocupação daquele agricultor. Mesmo já sem crias, entretanto crescidas, não desfaz os ninhos, fonte de explicação e encanto para os jovens. Para o ano, o dono do ninho há de voltar, tem boa memória!



Nova Atena

Saber e Bem-Estar





FEVEREIRO

2022



Nova Atena  
Sabedoria e Bem-Estar



*Vamos Trazer a Palavra Escrita aos Nossos Dias!*

NOVA ATENA – UNIVERSIDADE SÉNIOR DE LINDA-A-VELHA  
[www.novaatena.pt](http://www.novaatena.pt)

COORDENAÇÃO Midá Sá-Chaves  
DESIGN GRÁFICO Carlos Lopes